

**Anthony Giddens, *As Consequências da Modernidade*, Oeiras, Celta, 1992.
(traduzido por Fernando Luis Machado e Maria Manuela Rocha)**

The Consequences of Modernity publicado em inglês pela Polity Press em 1990, encontra-se traduzido e publicado pela Celta, uma nova editora que procura responder com rapidez à procura de livros sociológicos actuais em português. Este pequeno livro com menos de duzentas páginas aborda grandes temas da sociologia clássica numa forma audaciosa, introduzindo nova terminologia e elaborando conceitos anteriormente introduzidos. Há perto de duas décadas que Giddens se debruça sobre o capitalismo e a teoria sociológica, desde o estudo dos clássicos (*Capitalism and Modern Social Theory — an analysis of the writings of Marx, Durkheim and Max Weber*, Cambridge University Press, 1971), até à relação multifacetada do sistema capitalista com a industrialização, o poder militar e a vigilância do Estado (*The Nation-State and Violence*, University of California Press, 1987). Giddens desenvolve as teses sobre a modernidade na base da sua teoria da estruturação, pretendendo ligar as propriedades estruturais das instituições sociais com o comportamento e acção dos agentes sociais, de modo a ligar agentes, acção e interacção com a dimensão estrutural. Central nesta discussão é uma posição anti-evolucionista assumida frontalmente.

As Consequências da Modernidade, escrito em forma de ensaio, faz a defesa da sociologia na compreensão e na reflexividade da modernidade. De todas as ciências sociais é a sociologia que detém uma posição central, mesmo chave, na compreensão da modernidade. Esta posição advém do maior e melhor conhecimento que a sociologia oferece à sociedade e da expansão de formas de pensar sociologicamente, sendo a reflexividade da sociedade sobre si própria uma característica da sociedade moderna radical. Para além da reflexividade,

há que acrescentar o distanciamento espaço-temporal, que reformula a questão da ordem no sistema social, retira os limites dos hábitos e práticas locais, permitindo às organizações modernas uma racionalização ligando o local e o global. Por último, a descontextualização dos sistemas sociais, ligado com o distanciamento espaço-temporal, permite aos indivíduos estabelecer relações sociais desinseridas dos contextos locais. É neste contexto dinâmico de relacionamento entre a modernidade e a sociologia, identificando as quatro dimensões institucionais da modernidade (capitalismo, industrialização, poder militar e vigilância), que Giddens desenvolve a relação dialéctica dos temas de segurança versus perigo, e de confiança versus risco.

A estrutura macro-societal desenvolvida por Giddens, equilibrada entre o potencial inovador de novas oportunidades e o potencial destruidor das armas nucleares e da degradação do meio ambiente, leva-o a analisar os modos de vida das sociedades modernas como consequência globalizante da modernidade. As condições de modernidade criaram nos indivíduos sentimentos de ambivalência, de estranheza, de “des-localização” entre o familiar, o local e o global. A globalização — processo de desenvolvimento desigual que simultaneamente fragmenta e coordena — é identificada como uma consequência da modernidade, pois as formas de risco e confiança e de perigo e segurança ligam intimamente o nível local e o global.

As Consequências da Modernidade contribui para uma visão multidimensional da modernidade e das instituições modernas que explora as relações entre o capitalismo, a industrialização, o poder militar, e a vigilância, e simultaneamente transcende as barreiras entre os níveis macro e micro

de análise. Questões como a confiança nas instituições, ou o perigo duma guerra nuclear ou de catástrofe ecológica transformam as relações interpessoais e a própria procura de identidade. Como afirma o autor, a intensidade global de certos tipos de riscos transcende todas as diferenças sociais e económicas. A confiança nas instituições modernas é uma vertente fundamental da modernidade, mas é uma confiança inserida em "sistemas abstractos" e implica riscos e perigos.

O risco de escrever um pequeno livro sobre grandes temas é que alguns temas

são pouco desenvolvidos, mas mais preocupado com teorizar a modernidade Giddens procura indicar-nos as discontinuidades e dimensões da modernidade em geral. Por fim, não deixa de discutir e apontar caminhos para futuras transformações sociais (a discussão sobre os movimentos sociais), à qual só podemos acrescentar a confiança na realização da muito desejável investigação sociológica.

Teresa Patrício